

**Seguem os números da gripe no Estado do Mato Grosso do Sul, considerando os três tipos de vírus de maior circulação (Influenza A, H1N1, Influenza A H3N2 e Influenza B):**

Situação Epidemiológica da Influenza/SRAG, segundo município de residência, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 12*, 2018.					
Municípios	Casos notificados/internados SRAG- Síndrome Respiratória Aguda Grave	Confirmados Influenza A H1N1	Confirmados Influenza A H3N2	Confirmados Influenza A não subtipado	Confirmados Influenza B
Alcinópolis	1				
Bonito	1				
Campo Grande	40		1		1
Cassilândia	1				
Corumbá	2				
Jaraguari	1				
Jardim	2	1			
Ladário	2				
Naviraí	1				
Porto Murtinho	1				
Ribas do Rio Pardo	1				
São Gabriel do Oeste	1				
Terenos	1				
Três Lagoas	1				
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Critério de confirmação: LABORATORIAL - LACEN/MS  
 Fonte: SINAN INFLUENZA  
 \*Dados até 21/03/2018

<b>ÓBITOS POR INFLUENZA, MATO GROSSO DO SUL.</b>					
ANO	INFLUENZA "A"			INFLUENZA "B"	TOTAL CONFIRMADOS
	H1N1	INFLUENZA A/H3 sazonal	INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO		
2009	26	1	0	0	27
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	8	0	0	0	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	0	29
2015	1	4	0	2	7
2016	95	0	1	7	103
2017	0	3	2	1	6
2018*	0	1	0	0	1

FONTE: SINAN INFLUENZA

\*DADOS ATÉ: 20/03/2018

ÓBITOS CONFIRMADOS INFLUENZA		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA
H1N1	-	-
H3N2/SAZONAL	1	1 CAMPO GRANDE
INFLUENZA "B"	-	-
INFLUENZA "A" NÃO SUBTIPADO	-	-
<b>TOTAL CONFIRMADOS</b>	<b>1</b>	

FONTE: SINAN INFLUENZA

\*DADOS ATÉ: 20/03/2018

<b>Óbitos por Influenza (N=1)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Com Fatores de Risco</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>
Crianças < 5 anos	0	0,0
Adultos ≥ 60 anos	0	0,0
Gestantes	0	0,0
Puerpério (até 42 dias do parto)	0	0,0
Pneumopatias crônicas	0	0,0
Doença cardiovascular crônica	0	0,0
Imunodeficiência/Imunodepressão	0	0,0
Doença hepática crônica	0	0,0
Doença neurológica crônica	0	0,0
Doença renal crônica	0	0,0
Síndrome de Down	0	0,0
Diabetes mellitus	1	100,0
Obesidade	0	0,0
Indígenas	0	0,0
Outras comorbidades	1	100,0

### Relembrando...

A gripe é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza que provoca febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo e mal estar. O maior gravidade da infecção pelo vírus influenza são as complicações como pneumonias, dificuldades respiratórias que podem levar à internação e até mesmo ao óbito.

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos.

**Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).**

O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- **Higienizar as mãos com frequência;**
- **Utilizar lenço descartável para higiene nasal;**
- **Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;**
- **Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;**
- **Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;**
- **Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;**
- **Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;**
- **Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;**
- **Evitar visitas a hospitais;**
- **Ventilar os ambientes.**

## **DÚVIDAS FREQUENTES**

**Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa?** Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

**Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"?** O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus **influenza A** que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o **H1N1** como contra o **H3N2**, além de também oferecer proteção contra **influenza B**.

**Qual o critério para a escolha dos grupos?** Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

**Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza?** O exame preconizado para detecção do vírus é o **Swab Combinado Naso/Orofaringe**, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

#### **UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME GRIPAL (SG)**

UBS Coophavilla II

UBS Coronel Antonino

#### **UNIDADES SENTINELAS OFICIAIS PARA SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)**

Clínica Campo Grande

Hospital Regional HRMS

#### **Referências:**

**Protocolo de tratamento de Influenza, 2015. Ministério da Saúde.**

**Boletim digital Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul (<http://www.saude.rs.gov.br/>)**